

Semana das Línguas

“Alma Tua – Pelo Vale do Tua”

No passado dia 2 de abril, a Escola Secundária de Penafiel recebeu três ilustres convidados, representantes de três vertentes artísticas: José Miguel Gomes (a poesia), Norberto Valério (a fotografia) e José Pedro Barbosa (a música), sendo que este último se aliou nesta ocasião singular, conferindo assim uma maior riqueza e harmonia à exposição da obra conjunta da imagem com a escrita. Este encontro foi promovido pelas professoras: Eulália Barbosa e Cidália Fernandes e contou, ainda, com a presença e colaboração dos alunos das turmas: 7ªA, 7ªB, 12ªD e 12ªM.

interação entre todos os intervenientes.

Foram elaboradas algumas questões, para conhecermos melhor o Projeto, junto dos seus responsáveis.

A nível pessoal qual o significado deste projeto para si?

Miguel Gomes: Mais do que palavras, este projeto significa o encontro entre muito daquilo que sou e penso, com muito daquilo que vejo e sinto. Embora apaixonado pelo interior do país em geral, e por Trás-os-Montes em geral, a oportunidade de percorrer a pé caminhos de uma beleza única (e que se irá perder

de encanto e defendessem a sua preservação.

Qual é o ponto comum entre a poesia e a fotografia?

M.G: O principal ponto comum entre a poesia e a fotografia acaba por ser as visões que ambas tentam transmitir. A fotografia é uma paisagem visual que traduz sentimentos, a poesia é um sentimento visual que traduz paisagens.

N.V: Sinto que a minha fotografia e a poesia do Miguel se complementam. Por vezes, fotografar é fazer poesia com os pigmentos das cores.

Quando escreve/fotografa sente



Na área musical, Bebiana Silva e Cláudia Teixeira interpretaram uma composição poética de José Miguel Gomes; António Rocha e Luís Moreira, juntamente com o maestro convidado (José Pedro Barbosa), brindaram-nos com dois temas musicais e a leitura expressiva de poemas do autor convidado esteve a cargo dos alunos: Helena Arriscado; Miguel Gomes, Ana Luísa Barros, Mariana Pires, Joana e Silva e Ana Bárbara Moreira.

O evento em questão inseriu-se na Semana das Línguas, proporcionando aos alunos o conhecimento do projeto “Alma Tua”, o qual dignifica a região de Trás-os-Montes. Verificou-se uma elevada adesão ao projeto, desencadeada pela constante

com a construção da barragem na foz do rio Tua), de conversar com algumas pessoas deu também azo ao sentimento de vazio que resta quando vejo que é impossível conciliar interesses humanos com o respeito pela natureza e também com o aspeto histórico.

Norberto Valério: Sendo e sentindo-me transmontano, achei que deveria contribuir para a valorização de Trás-os-Montes. Neste caso, mais concretamente da região do vale do Tua e das suas gentes. Custa-me assistir impávido à desertificação do interior, à falta de interesse para com esta região, por parte dos responsáveis políticos deste país. Gostaria de contribuir para que todos conhecessem melhor este recanto

a necessidade de partilhar para que a obra que elaborou tenha sentido?

M.G: Quando escrevo a necessidade deixou de existir. O que me leva a escrever é uma necessidade, um pouco de inquietude, quase como uma forma de mostrar aos meus próprios olhos que há algo mais fora do espectro de luz que conseguimos visualizar.

N.V: Encaro a fotografia como um processo evolutivo. Gosto de crescer, de melhorar. É importante partilhar o trabalho, ouvir as opiniões de cada um e aprender com elas.

Quão gratificante foi juntar a música a este projeto?

M.G: Tão gratificante como juntar o barulho da chuva a bater no vidro.

quando estou sentado com uma chávena de café, um caderno e um pouco de calor humano. A música é a forma das palavras se deixarem levar.

Sentem que vale a pena o esforço, o tempo investido no projeto?

M.G: O tempo é aquilo que fazemos com ele. Para mim valeu e vale a pena, porque gosto do que faço, gosto do resultado final (o qual gostaríamos de editar em livro um dia).

N.V: Quando realizamos o nosso trabalho em nome de um bem maior, vale sempre a pena. Acabamos por receber muito em troca, tornamo-nos pessoas melhores.

Sendo impulsionadores de um projeto inovador como o "Alma Tua" é correto afirmar que uma das principais mensagens que transmitem é a de que devemos ter um papel ativo na sociedade?

M.G: Sempre. Um papel discreto, sem profanações de espaço, tentando manter e aliar as diferenças, mas todos temos num propósito comum: seja um projeto artístico, seja a responsabilidade de sermos melhores hoje do que fomos ontem.

N.V: Certamente que sim. Uma sociedade forma-se com o contributo de cada cidadão. A passividade é para mim sinónimo de irresponsabilidade.

Consideram que o objetivo inicial está perto de ser atingido?

M.G: O objetivo inicial de retratar o vale do Tua, sim, foi atingido. Com o desenrolar do projeto, foram-se criando materiais que, após compilação, se transformaram em algo que, penso, tem a qualidade suficiente para se ver transformado em livro.

N.V: Pretendíamos retratar o vale do Tua, o seu rio, a linha férrea, as suas gentes... Mas, principalmente alertar para a destruição de um património único, ameaçado pela construção de uma barragem. Como a ameaça persiste e a destruição avança, acho que a nossa

mensagem não foi suficiente, não a conseguimos divulgar como gostaríamos.



Andreia Ferreira, Juliana Lopes, 10^º C